
O instrumento de inquérito da pesquisa: seu processo de construção sob a coordenação do Grupo de São Bernardo do Campo

Elydio dos Santos Neto

Docente do Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Educação
Universidade Metodista de São Paulo
São Bernardo do Campo – SP [Brasil]
elydio.santos@metodista.br

Maria Leila Alves

Docente do Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Educação
Universidade Metodista de São Paulo
São Bernardo do Campo – SP [Brasil]
mleila@terra.com.br

Neste artigo, os autores fazem o relato da construção do instrumento de coleta de opiniões de atores educacionais sobre o impacto da globalização no subsistema educacional, que abrange a educação infantil e os quatro primeiros anos do ensino fundamental, que os grupos de pesquisa do Instituto Paulo Freire usaram no desenvolvimento da primeira parte do projeto Globalização e Educação. Os autores revelam como a construção rigorosa de um instrumento de pesquisa pode ser útil para inspirar iniciativas congêneres.

Palavras-chave: Coleta de dados. Entrevista. Pesquisa. Validação.

1 Introdução

Nossa participação no projeto Globalização e Educação deu-se por conta do envolvimento do Grupo de Estudos Paulo Freire¹ com a Cátedra do Oprimido, coordenada pelo professor José Eustáquio Romão, no Instituto Paulo Freire, em São Paulo. Em uma das reuniões da cátedra, Romão apresentou o projeto de pesquisa, desenvolvido conjuntamente por diversos grupos freirianos de diferentes países, para investigar os impactos da globalização nas salas de aula a partir da década de 1980, e nos convidou a participar dessa pesquisa.

O primeiro movimento foi a participação no Seminário Binacional Globalização e Educação, realizado no Instituto Teológico Pio XI, em São Paulo, nos 25 e 26 de maio de 2005. A finalidade do encontro era “potencializar a interação entre as equipes nacionais (de Portugal e do Brasil) responsáveis pela coordenação do Projeto” e tinha por objetivos, conforme anunciava a programação (Instituto Paulo Freire & Universidade Lusófona, 2005):

- 1) Discutir e socializar o referencial teórico do projeto;
- 2) Discutir e socializar as metodologias a serem utilizadas no projeto;
- 3) Estudar a possibilidade de realizar trabalhos de pesquisa conjuntos, seja para o desenvolvimento do projeto em tela, seja para a potencialização de estudos comparados sobre a educação nos dois países.

Contando com a presença das equipes de pesquisadores de diferentes lugares do Brasil (lideradas por José Eustáquio Romão, do Instituto Paulo Freire), além da representação de Portugal (liderada pelo professor. Antonio

N. Teodoro, da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia), e com a contribuição de textos especialmente produzidos ou selecionados para o encontro (Scocuglia, 2005; Marcondes, 2005; Cabral, 2005; Gomes; Galego, 2005; Romão, 2005; Teodoro, 2003), os debates levaram à definição das referências teórico-metodológicas do projeto.

O Grupo de São Bernardo do Campo saiu do seminário binacional com a responsabilidade de elaborar o primeiro instrumento de pesquisa para verificar o impacto da globalização nas salas de aulas da educação infantil e das primeiras séries do ensino fundamental. Com o início do trabalho, as dúvidas começaram a surgir. Percebendo a necessidade de aprofundar o diálogo e a reflexão, o coordenador geral do projeto, professor Romão, articulou outro evento. O novo Seminário de Globalização e Educação ocorreu nos dias 11 e 12 de julho, na Casa da Cidadania do Instituto Paulo Freire, em São Paulo. Além do aprofundamento das discussões, algumas decisões importantes foram tomadas, destacando-se, entre outras:

- + Definiu-se a utilização da escala Likert para o inquérito do primeiro levantamento de dados;
- + Definiram-se as categorias referenciais a serem trabalhadas segundo a perspectiva da globalização: Estado mínimo; Estado e mercado; desemprego estrutural; e Estado examinador (avaliador), e também, com maior precisão, os componentes do sistema que seriam investigados: a reforma educacional, as políticas educacionais, o sindicalismo docente e os atores educacionais.
- + Definiram-se os indicadores do impacto da globalização na sala de aula em relação aos

atores educacionais: docentes (avaliação, currículo, gestão e relação pedagógica); discentes (relação pedagógica e avaliação); educadores de apoio (condições de trabalho e relações interpessoais); pais ou responsáveis (qualidade de ensino e relação escola-comunidade).

- ✦ Decidiu-se assumir, efetivamente, a experiência de empregar também o círculo de cultura como estratégia de pesquisa.
- ✦ Assumiu-se o tema da inclusão como mais um aspecto sobre o qual deveriam ser investigados os impactos da globalização.
- ✦ Definiu-se um cronograma de trabalho dividido em três frentes: 1) a construção do instrumento para o inquérito; 2) a experiência do círculo de cultura como metodologia de pesquisa; 3) a produção dos primeiros textos teóricos de análise dos impactos da globalização.

Com estas decisões tomadas, o Grupo de São Bernardo do Campo pôde então iniciar, efetivamente, o processo de construção do instrumento de pesquisa para o inquérito.

2 O processo de elaboração do instrumento a partir da escala Likert

Depois do seminário de julho já havíamos definido alguns parâmetros para a construção do instrumento do inquérito que levantaria os primeiros dados da pesquisa: possuir entre dez e doze assertivas e utilizar a escala de respostas propostas para os inquéritos do tipo Likert (discordo plenamente, discordo, não tenho opinião formada, concordo, concordo plenamente). As assertivas deveriam favore-

cer a análise dos impactos da globalização nas salas de aula; o primeiro inquérito deveria ser aplicado a todos os tipos de atores definidos (docentes, discentes, educadores de apoio, pais e/ou responsáveis).

Haveria necessidade também de construí-lo com base em um instrumento de validação que, com um número bem maior de assertivas do que as dez ou doze finais possibilitasse, mediante a contribuição de sujeitos escolhidos especificamente para auxiliar a validar o instrumento, identificar as assertivas que melhor servissem aos nossos objetivos. Assim, nosso grupo partiu para a construção da primeira versão do instrumento de validação.

3 Instrumento de validação: versão I

A primeira versão do instrumento de validação foi construída com base nas contribuições individuais do Grupo de São Bernardo do Campo. Entendíamos que esse instrumento precisava oferecer aos sujeitos que iriam participar do processo de validação as informações necessárias para que pudessem entender nossos objetivos em cada uma das assertivas apresentadas.

Assim, depois de muito trabalho, conseguimos 84 assertivas que foram organizadas em quatro grupos: relativas à avaliação, ao currículo, à gestão e à relação pedagógica. Cada um dos grupos, precedido pelo que denominamos de “intencionalidades”, tinha a finalidade de explicitar os fundamentos das assertivas apresentadas. Isso era necessário para ajudar os sujeitos validantes a analisar a pertinência e adequação das assertivas elaboradas em relação aos objetivos propostos.

Esse material ficou conhecido como “instrumento de validação I”, de 18 de agosto de 2005.

Este primeiro instrumento foi distribuído a cinco sujeitos² para a validação, além de ter sido objeto de estudo e reflexão numa reunião no Instituto Paulo Freire, em 20 de agosto de 2005, coordenada pelo professor Romão, e que contou com a professora Leila como representante de nosso grupo. Nessa reunião, as observações dos sujeitos, que fizeram a primeira validação do material, mostraram muitas inadequações e equívocos. Contudo, a participação da professora Leila motivou a redação de um pequeno documento que, para nós, foi precioso: “Critérios para a elaboração das assertivas da pesquisa Globalização e Educação”. Dada a importância desse documento no processo de construção do instrumento de pesquisa, achamos por bem anexá-lo a este texto (Anexo I).

Tudo isso nos fez decidir deixar o “instrumento de validação I” de lado. Resolvemos que seria necessário um seminário interno do Grupo de São Bernardo do Campo, para que pudéssemos definir, com mais clareza, nossas hipóteses de trabalho para, a partir delas, construir novas assertivas. Do seminário, realizado nos dias 29 e 31 de agosto de 2005, resultou o documento “Perguntas-guia para o diálogo interno do Grupo da Metodista e para a construção das hipóteses das assertivas” (Grupo de São Bernardo do Campo, 2005). A partir desse seminário e de suas conclusões, conseguimos definir cinco hipóteses sobre os “*sujeitos docentes*”, que nortearam a construção das assertivas do novo instrumento de validação, e que tratam dos impactos da globalização sobre:

- a avaliação que os docentes promovem;
- a avaliação que os docentes sofrem;
- o currículo;
- a gestão da escola;
- a relação pedagógica.

Dada a importância de tais hipóteses, também foram colocadas em anexo (Anexo II), acrescidas de uma sexta hipótese (dos impactos da globalização sobre os processos de inclusão e exclusão), construída pelo Grupo de Juiz de Fora, sob coordenação do professor Carlos Alberto Marques.

4 Instrumento de validação: versões II e III

Com as novas hipóteses, foi possível a construção de um novo instrumento de validação, agora com 56 assertivas, chamado de “instrumento de validação II”, datado de 7 de setembro de 2005. Essas assertivas foram divididas em cinco grupos, cada um deles correspondente às cinco hipóteses definidas no seminário interno do Grupo de São Bernardo do Campo. As hipóteses foram enunciadas na abertura de cada um dos grupos de assertivas.

A primeira leitura crítica, por parte de outros que não os integrantes do grupo de São Bernardo do Campo, foi feita pelo professor Romão, que, a partir de sua leitura, propôs algumas alterações, correções e pequenos ajustes. Também o grupo de Juiz de Fora fez uma leitura crítica bastante cuidadosa, sobretudo sob a ótica da inclusão, que nos possibilitou reexaminar o instrumento II, ainda com maior discernimento.

Essas sugestões, observações e reflexões foram todas assimiladas, gerando o “instrumento

de validação III”, datado de 12 de setembro de 2005. Antes de fazer a validação, ele foi distribuído a todo o grupo para que se fizessem as observações e críticas necessárias.

5 Instrumento de validação: versão IV

No dia 14 de outubro de 2005, houve uma reunião no Instituto Paulo Freire, presidida pelo professor Romão, que teve como representantes do Grupo de São Bernardo do Campo a professora Leila e o professor Elydio, para decidir sobre o processo de validação do instrumento III. Nessa reunião, decidiu-se que, além dos cinco grupos de assertivas já definidos, haveria mais um de assertivas que trataria da inclusão. O Grupo de Juiz de Fora ficou encarregado de definir a hipótese fundadora, assim como as assertivas.

Foi entregue também, nesse dia, a validação do instrumento III feita pelo Grupo de Londrina, sob a coordenação da professora Martha A. S. Marcondes. Definiu-se que, após a análise do Grupo de Londrina e apresentação das novas assertivas do Grupo de Juiz de Fora, seria fechado o instrumento para validação, para, finalmente, e a partir dela, extrair as assertivas escolhidas para o instrumento de inquérito.

Outra importante decisão tomada nessa reunião é que o instrumento de inquérito seria aplicado a docentes, diretores, especialistas em educação (coordenador, orientador e supervisor) e educadores de apoio (pessoal técnico-administrativo, zelador, cantineiro etc.).

Foram definidos também os segmentos do trabalho educacional que seriam investigados (escola pública, escola privada, educação in-

fantil e séries iniciais do ensino fundamental), assim como o tempo de experiência em trabalho dos sujeitos que responderiam ao inquérito (profissionais com mais e menos de cinco anos de experiência).

Definiu-se ainda que, em cada local de coleta dos dados, o instrumento seria aplicado a pelo menos oito sujeitos de cada um dos quatro segmentos profissionais selecionados para a pesquisa, isto é, de cada local de aplicação deveriam retornar, no mínimo, 32 instrumentos preenchidos.

Elaborou-se um cronograma de trabalho com prazos para definição do último instrumento de validação; envio aos diferentes grupos do Brasil, para fazerem a validação; retorno ao Grupo de São Bernardo do Campo para a elaboração do documento final; aplicação do instrumento de inquérito; primeira tabulação dos resultados no Instituto Paulo Freire, sob a coordenação do professor Romão.

Dados todos os passos, o novo instrumento de validação ficou pronto, contendo agora 66 assertivas, divididas em seis grupos (avaliação que o docente promove e sofre, currículo, gestão da escola, relação pedagógica e processos de inclusão e exclusão). Chamado de “instrumento de validação IV”, datado de 20 de outubro de 2005, foi distribuído para os grupos participantes da pesquisa para que procedessem à validação.

6 A definição e aplicação do instrumento de pesquisa

Com o retorno das validações, o Grupo de São Bernardo do Campo pôde definir o instrumento de pesquisa³. Fez-se a tabulação dos dados e definiram-se as doze assertivas.

Além disso, elaborou-se uma folha de instrução para os aplicadores (Anexo III), e as assertivas finais foram colocadas num quadro para serem preenchidas em conjunto com os espaços para a informação dos dados pertinentes aos sujeitos que iriam responder à pesquisa (Anexo IV).

Um detalhe importante é que as afirmações não foram mais apresentadas segundo a lógica dos grupos de assertivas do instrumento de validação, mas embaralhadas, tomando-se, no entanto, o cuidado de inserir, entre selecionadas, aquelas de todos os grupos, para garantir a presença dos indicadores escolhidos anteriormente como necessários para o momento da análise.

O instrumento foi então enviado, para a aplicação, aos diferentes grupos engajados na pesquisa, em várias regiões do Brasil. Retornaram 314 instrumentos preenchidos, dando-se início, pelo grupo, ao trabalho de tabulação dos dados para posterior análise⁴.

7 Considerações finais

Tem sido, a um só tempo, prazeroso e desafiador participar do projeto Globalização e Educação. O prazer vem do encontro com docentes e pesquisadores que acreditam que “um outro mundo é possível”; do aprofundamento do debate crítico, com posições consistentes e diferenciadas, sobre o atual momento neoliberal; do aprendizado que se faz pelo encontro com pesquisadores que construíram histórias muito ricas; da troca de experiências entre os diferentes modos de construir pesquisa em educação. O desafio vem da exigência de, a partir de tantas diferenças, construir horizontes e estratégias comuns que possibilitem a cons-

trução de uma pesquisa que tenha consistência, rigor e confiabilidade para ajudar-nos a pensar, crítica e amorosamente, o momento histórico que vivemos na educação.

Aceitamos o desafio. Estamos em meio ao processo de construção da pesquisa. Ainda falta muito a fazer, mas já é possível perceber que, pela riqueza de dados de que dispomos, a análise terá consistência suficiente para mostrar a necessidade de continuar a luta em prol da educação, pelo processo de transformação da sociedade. Afinal, “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” (Paulo Freire).

Notas

- 1 O Grupo de Estudos Paulo Freire reúne-se quinzenalmente, na Universidade Metodista, sob a coordenação do professor Elydio dos Santos Neto e da professora Maria Leila Alves, e tem por eixo principal de seus estudos e investigação a pedagogia da infância oprimida.
- 2 Um docente de pós-graduação *stricto sensu* em educação, um diretor de escola municipal, uma coordenadora pedagógica de escola municipal, uma orientadora pedagógica de educação infantil em rede municipal, um docente de ensino superior com experiência na docência em primeiras séries do ensino fundamental.
- 3 No momento de fechar o instrumento de pesquisa e dada a necessidade de respeitar o cronograma estabelecido na reunião do dia 14 de outubro no Instituto Paulo Freire, contamos com o retorno de validação, do instrumento IV, dos seguintes grupos: Londrina, Curitiba, Juiz de Fora, Blumenau, São Paulo e São Bernardo do Campo.
- 4 Ao mesmo tempo que se procede à tabulação e à análise dos dados coletados, o Grupo de Londrina, sob a coordenação da professora. Martha A. S. Marcondes, se prepara para a construção do instrumento de inquérito do segundo segmento, que abrange as séries finais do ensino fundamental e o ensino médio.

The instrument of search inquiry: its construction process under the coordination of São Bernardo do Campo's group

In this article, the authors elaborate the report of the construction of the opinion collection instrument of the educational actors about the impact of globalization in the educational subsystem that encloses the infant education and the four first years of the elementary school that the Paulo Freire institute groups of research used in the development of the first part of the Globalization and Education project. The authors reveal how the rigorous construction of an instrument of search can be useful to inspire congener initiatives.

Key words: Data collection. Interview. Research. Validation.

Referências

CABRAL, I. E.; COELHO, E. P.; CARRÃO, E. V. M. *A metodologia do círculo de cultura freiriana: uma abordagem crítica e sensível de pesquisar*. São Paulo: IPF, 2005 [Paper].

GENTILE, P. Adeus à escola pública: a desordem neoliberal, a violência do mercado e o destino da educação das maiorias. In: *Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.

GOMES, C. A.; GALEGO, C. *Emancipação, ruptura e inovação: o "focus group" como instrumento de investigação*. São Paulo: IPF, 2005. [Paper].

GRUPO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO. *Perguntas-guia para o diálogo interno do grupo da Metodista e para a construção das hipóteses das assertivas*. São Bernardo do Campo: Metodista, 2005. [Paper].

INSTITUTO PAULO FREIRE & UNIVERSIDADE LUSÓFONA. *Programação do Seminário Binacional Luso-Brasileiro Globalização e Educação*. 26 e 27 de maio de 2005. São Paulo: IPF, 2005. [Paper].

INSTITUTO PAULO FREIRE & UNIVERSITAS PAULO FREIRE. *Projeto de Pesquisa Globalização e Educação: reforma educacional, justiça social e políticas de inclusão*. São Paulo: IPF, 2005. [Paper].

MARCONDES, M. A. S. *Educação em contexto de globalização*. São Paulo: IPF, 2005. [Paper].

ROMÃO, J. E. *Dilemas e desafios da educação contemporânea: uma (re)leitura de Paulo Freire no cenário de Immanuel Wallerstein*. São Paulo: IPF, 2005. [Paper].

SCOCUGLIA, A. C. *Globalização, política educacional e pedagogia crítica: primeiras aproximações*. São Paulo: IPF, 2005. [Paper].

TEODORO, A. *Globalização e educação: políticas educacionais e novas formas de governação*. São Paulo: Cortez / IPF, 2003.

Anexos

Anexo I

Documento produzido pela prof. Dra. Maria Leila Alves a partir de reunião realizada no Instituto Paulo Freire, em 20 de agosto de 2005.

Crerios para a elaboraça3o da pesquisa Globalizaça3o e Educaça3o

De acordo com as discuss3es do grupo de pesquisa, em reuni3o realizada no Instituto Paulo Freire no dia 20 de agosto de 2005, a partir da an3lise respeitosa de algumas das assertivas que comp3em o conjunto das 84, que se encontra em processo de validaça3o, 3 preciso considerar que:

1. As assertivas devem expressar as nossas hip3teses sobre o impacto da globalizaça3o na educaça3o, em afirmaç3es categ3ricas, objetivas e expressas com clareza, de forma que, ao computarmos os resultados, possamos reconhecer o que pensa o universo de professores que

responderam o inquérito sobre a assertiva em questão. Desse modo, devemos definir, antes de formular as questões, com base no corpo teórico em que nos apoiamos, as nossas hipóteses sobre cada um dos quesitos por nós definidos no seminário, que, para o segmento dos docentes são: avaliação da aprendizagem, currículo e programas, gestão da escola e relação pedagógica. Só podemos ir a campo comprovar ou negar nossas hipóteses de estudo se elas estiverem bem claras e definidas. Por exemplo: se estou tratando da questão da organização em ciclos, é preciso lembrar que na proposta progressista o ciclo tem objetivos muito diferentes dos propostos pelos neoliberais. Enquanto para nós a flexibilização da organização em ciclos favorece a aprendizagem dos alunos ao impedir a fragmentação em séries com reprovações ao final de cada uma, e para isto adota um conjunto de medidas que garantam que os alunos tenham oportunidades educacionais efetivas, para a política neoliberal esse sistema em ciclos significa, principalmente, desobstruir os fluxos dos alunos no ensino regular, não importando se eles aprenderam ou não. Daí o descompromisso de essa estratégia, para os neoliberais, se fazer acompanhar de iniciativas que garantam a qualidade do ensino. Nesse sentido, no meu modo provisório de ver (sou sensível a um bom argumento) a assertiva deveria ser assim expressa: a) “A organização da escola em ciclos tem servido aos objetivos da globalização hegemônica, uma vez que, com a aparência de favorecer a aprendizagem do aluno, seu objetivo real é aumentar os índices de promoção das escolas”. Ou também: b) “A globalização hegemônica tem utilizado estratégias muito eficazes para rebaixar a qualidade do ensino nas escolas públicas. Organizá-las em ciclos, sem oferecer recursos para que os alunos aprendam é uma dessas estratégias”. Ou

ainda: c) “Muitos professores e pais de alunos têm reivindicado a volta da reprovação, porque percebem que os alunos têm chegado à 5ª série sem saber ler e escrever. Não lembram, todavia, que a volta do sistema seriado que reprova por si só não garante que o aluno aprenda”. Outra sugestão seria: d) “Os organismos externos de financiamento de projetos na área da educação procuram impor padrões para que não haja desperdício de recursos com crianças cursando várias vezes a mesma série. Por isso tais instituições simpatizam com medidas que impedem a reprovação dos alunos, como é o caso da progressão continuada”. Mais outra formulação para nosso grupo de estudos analisar: e) “Nós professores sabemos que progressão continuada é um princípio de ensino-aprendizagem. Esse princípio não é respeitado quando se transforma em promoção automática, pois o aluno vai avançando até o final do curso sem que haja a preocupação de garantir que ele progrida continuamente”. E assim por diante.

2. Quanto às intencionalidades, pelo que entendi da discussão, são as próprias premissas que nos norteiam, ou seja, são as nossas teses sobre a temática em questão, que devem estar suficientemente explicitadas nas assertivas para que nossos respondentes possam posicionar-se frente a elas escolhendo uma das cinco alternativas propostas.

Parece simples, mas não é. Como dizem os nossos amigos Elydio e Morin, ponham complexidade nisto! Bom trabalho para nós e que Deus nos ajude nesta empreitada!

Maria Leila Alves

São Paulo, 23 de agosto de 2005

Anexo II

Hipóteses do instrumento de validação IV

I – DOS IMPACTOS DA GLOBALIZAÇÃO SOBRE A AVALIAÇÃO QUE OS DOCENTES PROMOVEM

Hipóteses:

A avaliação dos alunos que os docentes promovem expressa características que refletem os efeitos da globalização hegemônica na cultura e na educação, tais como é guiada por princípios individualistas e competitivos do mercado; é discriminatória em relação aos saberes (cultura) trazidos pelos alunos; estimula a meritocracia; utiliza processos padronizados em detrimento de processos diferenciados; acentua o descompromisso com os processos de ensinar e aprender em resposta às novas formas de organização da escola (exemplos: ciclos e progressão continuada, quando ambos são entendidos como promoção automática; a teoria construtivista quando utilizada como justificativa à não-intervenção pedagógica).

II – DOS IMPACTOS DA GLOBALIZAÇÃO SOBRE A AVALIAÇÃO QUE OS DOCENTES SOFREM

Hipóteses:

Os impactos da globalização hegemônica nas avaliações promovidas sobre os docentes, de forma direta ou indireta (aquelas decorrentes dos resultados obtidos pelos alunos nas avaliações externas), repercutem sobre os mesmos em aspectos como: rebaixamento da auto-estima; responsabilização pelo fracasso escolar; preocupação em justificar o fracasso escolar e não em enfrentar os problemas de ensino-aprendi-

zagem; passividade em contra-argumentar com o Estado-avaliador; docilidade frente às estratégias de bonificação e premiação estimulada pela ideologia da meritocracia.

III – OS IMPACTOS DA GLOBALIZAÇÃO SOBRE O CURRÍCULO

Hipóteses:

A globalização hegemônica repercute sobre a política curricular, expressando características típicas do capitalismo, destacando-se: a ênfase sobre conteúdos estabelecidos por diretrizes curriculares de fundamento neoliberal, em detrimento de conteúdos fundados numa abordagem histórico-crítica; a ênfase atribuída às competências e habilidades, em decorrência das exigências do mercado produtivo e consumidor; a preocupação em adequar-se às exigências de avaliações externas; o pragmatismo como definidor dos conteúdos a serem estudados; o privilégio atribuído à racionalidade a serviço do mercado e da cultura capitalista em geral, em detrimento da construção do humano complexo; a definição de parâmetros curriculares nacionais que propiciam a avaliação padronizada para todas as escolas; a utilização de teses defendidas pelas abordagens progressistas esvaziando-as de seus fundamentos transformadores, como por exemplo, a organização em ciclos, a gestão democrática.

IV – DOS IMPACTOS DA GLOBALIZAÇÃO SOBRE A GESTÃO ESCOLAR

Hipóteses:

A política educacional brasileira, relacionada à gestão do sistema de ensino e da escola, expressa as características típicas do capitalismo da sociedade globalizada: racionalização dos

custos da educação escolar; estímulo à participação não-estatal; incentivo à privatização e à terceirização; descentralização e municipalização do ensino; responsabilização dos pais quanto a compromissos constitucionais do Estado; simulacro do envolvimento da comunidade na tomada de decisões quanto aos rumos da escola e simulacro da participação do aluno.

V – DOS IMPACTOS DA GLOBALIZAÇÃO SOBRE A RELAÇÃO PEDAGÓGICA

Hipóteses:

A globalização repercute na relação pedagógica, revigorando a idéia de que a aprendizagem deve centrar-se, principalmente, nos aspectos cognitivos, favorecendo, assim, o processo de sujeição das subjetividades aos valores do universo mercantil, causando impacto não apenas na realidade das coisas materiais, como, também, na materialidade da consciência.

VI – DOS IMPACTOS DA GLOBALIZAÇÃO SOBRE OS PROCESSOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Hipóteses:

Os impactos da globalização sobre os processos de inclusão e de exclusão refletem a manutenção da polarização entre normalidade e anormalidade, do diferente como anormal, da meritocracia, da segregação dos casos mais graves de deficiência em ambientes especiais, da precária formação dos professores para lidar com a inclusão, da dicotomia entre o discurso governamental e a sua implementação efetiva na escola e pela não equiparação de oportunidades, particularmente no que diz respeito ao acesso às novas tecnologias.

Anexo III

Instruções para a aplicação do instrumento

Instruções práticas para a realização da pesquisa com o instrumento da metodologia Likert em educadores da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental (zero a dez anos)

1 – Solicitar a colaboração do professor(a) para a pesquisa “Globalização e Educação: reforma educacional, justiça social e políticas de inclusão”, explicando ser uma pesquisa internacional, da qual participam mais de uma dúzia de países, incluindo o nosso. No Brasil, articulados com o Instituto Paulo Freire, participam estados da Federação. Ressaltar a importância dessa colaboração para o avanço dos conhecimentos sobre os impactos da globalização na educação e informar sobre a não-identificação dos sujeitos que estão colaborando na pesquisa;

2 – Solicitar ao(à) professor(a) o preenchimento do instrumento de pesquisa escolhendo, para cada assertiva, apenas uma das cinco alternativas apresentadas;

3 – Solicitar que o respondente não deixe nenhuma assertiva sem resposta;

4 – Não interferir nas respostas às assertivas, mesmo quando o educador solicitar esclarecimentos sobre elas;

5 – Verificar se o(a) educador(a) preencheu todos os itens sobre sua identificação profissional (rede pública, privada ou ambas), tempo de serviço, (em cada modalidade, considerando mais de cinco anos ou menos de cinco anos de serviço), modalidade de ensino em que atua (educação infantil, ensino fundamental, ou em ambas) e o cargo que ocupa como educa-

dor (docente, diretor, especialista ou educador de apoio);

6 – Este instrumento deverá ser aplicado em, pelo menos, oito educadores de cada um dos seguintes grupos: docentes, diretores, especialistas e educadores de apoio. No total deverão ser aplicados, portanto, no mínimo, 32 instrumentos. Em cada um dos grupos, os oito sujeitos que irão participar deverão ser representantes dos seguintes segmentos:

– Escola pública – educação infantil – com menos de cinco anos de experiência;

– Escola pública – educação infantil – com mais de cinco anos de experiência;

– Escola pública – ensino fundamental/séries iniciais – com menos de cinco anos de experiência;

– Escola pública – ensino fundamental/séries iniciais – com mais de cinco anos de experiência;

– Escola privada – educação infantil – com menos de cinco anos de experiência;

– Escola privada – educação infantil – com mais de cinco anos de experiência;

– Escola privada – ensino fundamental/séries iniciais – com menos de cinco anos de experiência;

– Escola privada – ensino fundamental/séries iniciais – com mais de cinco anos de experiência.

Observação: como são oito categorias, se tivermos um representante de cada uma, no total teremos oito sujeitos de cada um dos quatro segmentos (oito docentes, oito diretores, oito especialistas, oito educadores de apoio). Os aplicadores que quiserem aplicar o instrumento com mais de oito sujeitos podem fazê-lo, desde que esteja garantida a participação de represen-

tantes de cada uma das oito categorias especificadas neste tópico 6.

7 – Ficar presente durante o tempo que o(a) educador(a) utilizar para responder o instrumento de pesquisa;

8 – Agradecer a colaboração informando ao(à) educador(a) que os resultados desta pesquisa serão organizados e divulgados oportunamente pelo Instituto Paulo Freire;

9 – Os instrumentos originais com as respostas dos sujeitos que participaram da pesquisa deverão ser enviados por sedex, até o dia 21 de novembro de 2005, para:

Neiva Ribeiro de Castro
(Pesquisa Globalização e Educação)
Rua Santa Isabel, 57, apto. 31
01221-010 São Paulo - SP

Anexo IV

Instrumento de pesquisa

Globalização e educação: REFORMA SOCIAL, JUSTIÇA SOCIAL E POLÍTICAS DE INCLUSÃO

Instruções

1 – Responda a cada uma das 12 assertivas apresentadas. Não deixe nenhuma delas sem resposta.

2 – Preencha os quadros a seguir de acordo com a sua condição profissional:

1.1 Sou:

Diretor ()

Especialista em educação (coordenador, orientador e supervisor) ()

Educador de apoio (técnico-administrativo, zelador, cantineiro etc.) ()

2.2 Trabalho em:

- Educação infantil
- Séries iniciais do ensino fundamental
- Ambos
- Escola pública
- Escola privada
- Ambos

2.3 Tenho:

- Menos de 5 anos de prática profissional
- Mais de 5 anos de prática profissional

Endereço:

Universidade Metodista de São Paulo
Campus Vergueiro
Av. Senador Vergueiro, 1301
Jardim do Mar – 09750-001
São Bernardo do Campo – SP
Fone: (11) 4366-5408
E-mail: poseduc@metodista.br
elydio.santos@metodista.br
mleila@terra.com.br